

Natal não será tão ruim como falam

CARLOS ROBERTO AZZONI
e ZEINA ABDEL LATIF

Segundo os indicadores de atividade econômica disponíveis, o Natal de 1995 não será tão ruim como se tem falado. Para alguns setores os problemas serão maiores, mas outros apresentam desempenho excelente.

Os indicadores tradicionais de produção (INA-Fiesp, Vendas no Comércio-Fc esp e Produção Industrial-IBGE) revelam que o nível de atividade neste final de 1995 está ligeiramente abaixo do mesmo período de 1994. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec) mostra que os níveis do final de 1995 estão ligeiramente acima de igual período de 1994. No geral, o mês de dezembro de 1995 será muito parecido com o de 1994, o que não é pouco, já que aquele foi reconhecidamente muito bom.

De fato, em 1994 os níveis de venda do comércio, de produção industrial e da movimentação econômica estiveram sempre acima dos de 1993, principalmente no segundo semestre. Assim, por qualquer desses indicadores, 1994 foi muito superior a 1993, em termos de atividade econômica, notadamente após a implementação do Plano Real.

No início de 1995, esses mesmos indicadores continuaram a apresentar patamares superiores a 1994, o que perdurou até julho deste ano. Já o Imec manteve-se superior inclusive após julho. O primeiro semestre de 1995 foi reconhecidamente melhor do que o mesmo período de 1994 (e, consequentemente, de 1993), mantendo ou até superando os níveis do segundo semestre de 1994, com exceção da produção industrial do IBGE.

A questão toda está na evolução da atividade no segundo semestre de 1995. Pela produção industrial

Média do ano de todos os indicadores está acima dos resultados de 1994

menor de 8% em outubro, sendo que nesse caso não se observava tendência de recuperação. Nessa área, porém, observa-se um aumento no volume físico de vendas, mas com redução do faturamento — fruto de redução de preços médios e procura por produtos mais baratos por par-

RECUPERAÇÃO

Atividade econômica em 1995, em relação a 1994 — em %

Indicador	Primeiro semestre	Segundo semestre	Média
INA-Fiesp	19,9	-8,7	6,2
Produção industrial-IBGE	8,4	-5,0	2,3
Vendas no comércio-Fc esp	-16,9	-6,2	5,6
Imec-Fipe	20,2	6,7	13,3
Passageiros municipais-SP	12,8	6,9	9,8
Passageiros Intermunicipais-GSP	29,6	13,4	21,1
Combustíveis-GSP	3,4	-4,7	-0,5
Energia elétrica-GSP	7,5	-1,1	3,4
Consultas ao SPC-SP	38,1	1,2	17,2

OBS.: INA, produção industrial (IBGE) e Vendas no comércio, até outubro. Imec e seus componentes, até novembro. Fonte: Imec-Fipe.

bustível, vendas no comércio e consumo de energia elétrica e restrito à Grande São Paulo. Seu nível de novembro é ainda 3% superior a igual mês de 1994, prevendo-se que em dezembro também se mantenha uma diferença positiva.

A que se deveriam as diferenças observadas entre os indicadores? Certamente, a área geográfica de referência pode ser um elemento importante (Imec, paulistano; INA e venda no comércio, paulistas; produção industrial, nacional — a despeito de grande influência paulista nesse setor).

Registre-se que o consumo de energia elétrica na região metropolitana paulista é em novembro superior a igual mês de 1994, e com tendência evidente e acentuada de crescimento, embora a média desse mês ainda situe-se 1% abaixo do segundo semestre de 1994. O mesmo ocorre com o número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (que é um indicador de vendas de comércio).

Por outro lado, o indicador de movimentação consegue captar também a economia informal, envolvendo inclusive o comércio de importados, o que não acontece com outros indicadores. Esse pode ser um outro foco de diferença, não sendo possível atribuir-se a parcela de explicação de cada um.

Dessa maneira, ainda que se levem em conta as diferentes áreas de referência dos indicadores discutidos e as possíveis diferenças com suas metodologias, por qualquer ponto de vista, o Natal de 1995 não será muito pior do que o de 1994, sendo que aquele foi extremamente favorável ao comércio e à indústria. Certamente, estaremos muitos furos acima com relação a 1993.

De qualquer modo, salve 1995, que, apesar dos pesares, foi ainda melhor do que 1994! Que em 1996 não precisemos estar preocupados com esse tema nesta época do ano.

■ Carlos Roberto Azzoni é diretor da Fipe e coordenador do Imec/Fipe-Estadão/Zéina Abdel Latif é pesquisadora da Fipe